

MULHERES CIENTISTAS NA FICÇÃO CIENTÍFICA: REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS E DESAFIOS AOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO

Fernanda Broch Stadler¹; Simone Raquel Casarin Machado².

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, São Miguel do Oeste, Santa Catarina.

<https://lattes.cnpq.br/4916197985145809>

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, São Miguel do Oeste, Santa Catarina.

<http://lattes.cnpq.br/9943888102112932>

DOI: 10.47094/1CONLAPE.2026/RE/44

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres na Ciência. Representações literárias. Ficção científica. Gênero e educação. Comunicação da Ciência.

ÁREA TEMÁTICA: Educação inclusiva e diversidade cultural

INTRODUÇÃO

A forma como a Ciência é representada em narrativas culturais exerce influência significativa na construção do imaginário social sobre quem pode ocupar os espaços científicos. Ao longo da história, a literatura frequentemente retratou cientistas como figuras masculinas, geralmente associadas à genialidade solitária, ao racionalismo extremo ou à figura do “cientista louco”. Nesse contexto, a presença de mulheres cientistas nas narrativas ficcionais foi historicamente limitada ou marcada por estereótipos que reforçam papéis tradicionais de gênero.

Entretanto, especialmente a partir do século XX, a literatura, e em particular a ficção científica, passou a apresentar novas possibilidades narrativas para a construção de personagens femininas mais complexas e atuantes no campo científico. Esse movimento acompanhou transformações sociais mais amplas relacionadas à ampliação da participação feminina na educação e nas carreiras científicas, bem como ao fortalecimento dos estudos feministas e das discussões sobre equidade de gênero.

A literatura, ao produzir e difundir representações simbólicas, não apenas reflete realidades sociais, mas também contribui para moldar percepções sobre a Ciência e sobre aqueles que a praticam. Dessa forma, as imagens literárias de cientistas podem influenciar a forma como jovens leitoras e leitores percebem o universo científico, afetando expectativas profissionais, interesses acadêmicos e processos de identificação com carreiras científicas.

Considerando esse contexto, esta pesquisa investigou de que maneira obras de ficção científica dos séculos XX e XXI representaram mulheres cientistas e como tais representações reforçaram ou desafiaram estereótipos de gênero. Partiu-se da compreensão

de que a análise dessas narrativas pode contribuir para compreender como a cultura literária participa da construção simbólica da Ciência e de seus protagonistas.

OBJETIVO

O estudo teve como objetivo geral analisar como a literatura de ficção científica dos séculos XX e XXI representou mulheres cientistas e de que maneira essas representações contribuíram para reforçar ou questionar estereótipos de gênero relacionados à Ciência. Como objetivos específicos, buscou-se: a) identificar padrões narrativos na representação de mulheres cientistas em obras literárias de ficção científica; b) analisar mudanças e permanências nessas representações ao longo do tempo; c) examinar como tais personagens são posicionadas nas narrativas em termos de protagonismo, autoridade científica e relações de poder; d) discutir o potencial dessas representações literárias para a promoção de modelos positivos de cientistas femininas, especialmente no contexto educacional.

METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como um estudo qualitativo, de natureza exploratória e interpretativa, fundamentado na análise de conteúdo de obras literárias que apresentam mulheres cientistas como personagens relevantes. O estudo concentrou-se em textos de ficção científica produzidos entre os séculos XX e XXI, considerando que esse gênero literário possibilita reflexões críticas sobre Ciência, sociedade e relações de gênero (Flicker, 2003).

O corpus foi composto por dez obras literárias selecionadas com base em critérios como relevância histórica, diversidade temporal e presença significativa de personagens femininas cientistas. Buscou-se contemplar tanto textos clássicos quanto produções contemporâneas, bem como obras de diferentes contextos culturais, priorizando aquelas disponíveis em tradução para o português.

A análise foi realizada por meio da técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), a partir da leitura integral das obras selecionadas. Foram observados aspectos como características atribuídas às personagens cientistas, papéis narrativos desempenhados (protagonistas, coadjuvantes ou antagonistas) e relações de poder estabelecidas entre os personagens no contexto científico.

Posteriormente, realizou-se uma comparação entre as obras, buscando identificar permanências e transformações nas formas de representação das cientistas ao longo do tempo. A interpretação dos dados foi orientada por referenciais dos estudos feministas da Ciência, da comunicação pública da Ciência e da crítica literária, permitindo compreender como essas narrativas contribuem para a construção de imaginários sociais sobre as mulheres na Ciência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das obras revelou que a representação de mulheres cientistas na ficção científica apresenta um cenário heterogêneo, marcado tanto pela permanência de estereótipos quanto pela emergência de personagens que desafiam padrões tradicionais de gênero. Em diversas obras, observou-se que as cientistas femininas foram retratadas inicialmente em papéis secundários ou associados a características consideradas socialmente femininas, como cuidado, sensibilidade ou mediação emocional. Em alguns casos, suas competências científicas foram acompanhadas por narrativas que enfatizavam conflitos entre vida profissional e expectativas sociais relacionadas à feminilidade.

Entretanto, também foram identificadas representações que subvertem essas construções tradicionais. Em particular nas obras mais contemporâneas, as personagens femininas aparecem com maior protagonismo científico, assumindo posições de liderança intelectual, participando ativamente de descobertas científicas e ocupando lugares de autoridade dentro das narrativas.

Outro aspecto relevante identificado na análise refere-se à complexidade crescente dessas personagens. Diferentemente de representações estereotipadas presentes em narrativas mais antigas, muitas obras recentes apresentam cientistas femininas com trajetórias profissionais bem desenvolvidas, dilemas éticos relacionados à Ciência e participação ativa na construção do conhecimento.

Além disso, observou-se que a ficção científica se mostrou um espaço narrativo particularmente fértil para questionar estruturas sociais estabelecidas. Ao imaginar futuros alternativos ou realidades científicas diferentes, o gênero permitiu explorar novas formas de organização social e ampliar as possibilidades de representação de gênero na Ciência.

Esses resultados dialogam com estudos da comunicação da Ciência que indicam a importância de modelos simbólicos positivos para ampliar a identificação de jovens mulheres com carreiras científicas. A presença de personagens femininas cientistas complexas e protagonistas pode contribuir para ampliar horizontes de identificação e desafiar a ideia de que a Ciência é um campo predominantemente masculino.

Nesse sentido, a literatura emerge não apenas como reflexo de imaginários sociais existentes, mas também como espaço de produção cultural capaz de influenciar percepções sobre Ciência, conhecimento e diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que a literatura de ficção científica desempenha um papel relevante na construção de imaginários sociais sobre a Ciência e seus protagonistas. Embora persistam representações marcadas por estereótipos de gênero, observa-se um movimento gradual de ampliação e complexificação das personagens femininas cientistas nas narrativas literárias.

As análises demonstraram que, especialmente nas produções mais recentes, há uma tendência de valorização de cientistas mulheres como protagonistas intelectuais, rompendo com padrões tradicionais que historicamente marginalizaram a participação feminina na Ciência.

Do ponto de vista educacional, esses resultados reforçam a importância de incorporar obras literárias que apresentem modelos diversos de cientistas no contexto escolar e universitário. A literatura pode atuar como uma ferramenta pedagógica relevante para estimular o interesse de estudantes, especialmente meninas, por áreas científicas, ao mesmo tempo que promove reflexões críticas sobre gênero, Ciência e sociedade (LADZEKPO; ATTIYE; DAVI, 2024).

Assim, ao evidenciar como a ficção científica representa mulheres cientistas, o estudo contribui para ampliar o debate interdisciplinar entre educação, literatura e estudos de gênero, destacando o potencial transformador das narrativas culturais na construção de uma Ciência mais inclusiva e plural.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

FLICKER, Eva. **Between brains and breasts—women scientists in fiction film**: on the marginalization and sexualization of scientific competence. *Public Understanding of Science*, v. 12, n. 3, p. 307–318, 2003.

LADZEKPO, Selorm; ATTIYE, Safiya; DAVI, Miriam. Gender stereotypes in contemporary literature: narrative patterns and social implications. *Journal of Literary Studies*, 2024.